



A CODIFICAÇÃO DE EMOÇÕES NA LINGUAGEM: UMA ANÁLISE DE ABORDAGENS SEMÂNTICAS

THUANY TEIXEIRA DE FIGUEIREDO*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma breve análise de verbos do português brasileiro (PB) relacionados a diferentes emoções com base nas propostas de Parsons (1990) e Cançado (1995, 1996, 2012). Especificamente, a proposta é analisar os verbos *enraivecer* e *envergonhar*, relacionados às emoções de *raiva* e *vergonha*, respectivamente, e compreender como esses itens lexicais são classificados de acordo com as propostas semânticas e as formalizações desses dois autores. De modo geral, a relação entre linguagem e emoção tem sido pesquisada por diferentes disciplinas e pode fornecer importantes *insights* sobre a arquitetura e funcionamento da mente e do cérebro humano. As emoções básicas são assim classificadas porque os pesquisadores do tema observaram que parece existir um pequeno conjunto de emoções que são elementares para todos os indivíduos da espécie humana, ao passo em que as emoções sociais são assim agrupadas porque são diretamente associadas à vida em sociedade (KAGAN, 2007). Dessa forma, com base na proposta apresentada, futuros trabalhos podem explorar mais verbos e mais emoções dentro de uma mesma categoria ou de categorias distintas. Assim, será possível observar melhor e analisar as propriedades linguísticas dos diferentes verbos que as codificam.

Palavras-chave: emoção, verbos psicológicos, semântica

* Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística. E-mail: teixeira.thu@gmail.com. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (CAPES) — Código de Financiamento 001. Agradeço aos pareceristas, ao meu orientador Thiago Oliveira de Motta Sampaio e ao colega Maurício Sartori Resende pelas leituras, comentários e sugestões que contribuíram para a versão final do texto.

ABSTRACT

The present work aims to carry out a brief analysis of Brazilian Portuguese (BP) verbs related to different emotions based on the proposals of Parsons (1990) and Cançado (1995, 1996, 2012). Specifically, the proposal is to analyze the verbs *enraivec*er and *envergonhar*, related to the emotions of *anger* and *shame*, respectively, and understand how these lexical items are classified according to the semantic proposals and formalizations of these two authors. Overall, the relationship between language and emotion has been researched by different disciplines and can provide important insights into the architecture and functioning of the human mind and brain. Basic emotions are classified as such because researchers on the topic observed that there seems to be a small set of emotions that are elementary for all individuals of the human species, while social emotions are so grouped because they are directly associated with life in society (KAGAN, 2007). Thus, based on the proposal presented, future works can explore more verbs and more emotions within the same category or different categories. Therefore, it will be possible to better observe and analyze the linguistic properties of the different verbs that encode them.

Keywords: emotion, psychological verbs, semantics

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma breve análise de verbos do português brasileiro (PB) relacionados a emoções com base nas propostas de Parsons (1990) e Cançado (1995, 1996, 2012). Especificamente, a proposta é analisar os verbos *enraivecer* e *envergonhar* — relacionados às emoções de *raiva* e *vergonha*, respectivamente, que foram extraídos de Cançado (1995) — e compreender como esses itens lexicais são classificados de acordo com as propostas semânticas e as formalizações desses dois autores.

A escolha de trabalhar com Terence Parsons se baseia na relevância das suas contribuições para os estudos de semântica de eventos. Da mesma forma, os trabalhos sobre semântica de Márcia Cançado, com os seus devidos refinamentos teóricos ao longo dos anos, são uma referência para quem pesquisa emoções e os itens linguísticos que as codificam na linguagem, isto é, os verbos psicológicos. Além disso, a autora realiza diálogo direto com os estudos sobre eventos e o trabalho de Parsons (1990). Logo, realizar uma análise que abarca emoções, semântica e eventos, conjugando esses dois autores, se mostra bastante produtivo.

A relação entre linguagem e emoção tem sido pesquisada por diferentes disciplinas e pode fornecer importantes *insights* sobre a arquitetura e funcionamento da mente e do cérebro humano. Na Psicologia, uma área de investigação que trata dessa relação é a de Teoria da Mente (ToM, do inglês, *Theory of Mind*), que pesquisa a atribuição de estados mentais — desejo, intenção, crença, conhecimento, emoção, entre outros —, isto é, a compreensão de conteúdos da vida mental que os indivíduos têm em relação a si mesmos e aos outros (PREMACK; WOODRUFF, 1978).

Por sua vez, nos estudos de linguagem, Foolen (2016) observa que há neles um pressuposto de que o domínio da linguagem e a cognição, em geral, interagem. Desse modo, o autor pontua que é possível entender também que cognição e emoção se relacionam, dado que as emoções são conteúdos fundamentais da vida e da cognição humanas.

Sendo assim, as emoções sobre as quais iremos nos deter são classificadas como básica — *raiva* — e social — *vergonha*. Em relação a essa classificação das emoções, entende-se que existem diferentes categorias nas quais é possível agrupá-las de acordo com certas características, tais como emoções básicas, emoções positivas e negativas, emoções sociais, emoções morais, emoções de faz de conta, entre outras (SANDER, 2013).

Acerca das categorias de emoções relevantes para este trabalho, temos o seguinte: as emoções básicas são assim classificadas porque os pesquisadores do tema, ao longo dos anos, observaram que parece existir um pequeno conjunto de emoções que são elementares para todos os indivíduos da espécie humana — *raiva, nojo, medo, alegria, tristeza e surpresa*; no que tange às emoções sociais, essas seriam aquelas diretamente associadas à vida em sociedade e às relações entre os indivíduos de uma espécie — *vergonha, constrangimento, inveja, ciúme, gratidão, culpa*, entre outras — de forma que se manifestam na presença de outro agente humano ou quando algum agente é imaginado (KAGAN, 2007).

Nesse sentido, selecionamos uma emoção básica e um verbo relacionado a ela — *raiva/enraivecer* — e uma emoção ligada diretamente à dimensão social e moral da vida humana e um verbo relacionado a ela — *vergonha/envergonhar*. O intuito dessa seleção é poder observar as propriedades linguísticas e o comportamento de verbos que codificam emoções de diferentes naturezas com base na análise semântica de Parsons (1990) para eventualidades, junto com a mais recente formulação teórica de nível semântico de Cançado (2012).

Portanto, o presente trabalho está organizado da seguinte forma: na próxima seção, é apresentado um breve quadro teórico sobre os verbos psicológicos, destacando os pontos mais relevantes do trabalho de Cançado e Parsons para a nossa proposta; na terceira seção, procedemos com a análise dos verbos selecionados que consiste na aplicação das propostas dos dois autores citados e a discussão dos resultados; por fim, na seção quatro, tecemos algumas considerações sobre o trabalho realizado.

2 A CODIFICAÇÃO DE EMOÇÕES NA LINGUAGEM: O CASO DOS VERBOS PSICOLÓGICOS

A classe dos verbos psicológicos é assim conhecida por denotar um estado emocional ou algum outro estado psicológico (SIMÕES, 2015). Cançado (1996) investiga essa classe de verbos e apresenta alguns pontos relevantes para analisarmos a conexão entre verbos e emoções. A princípio, no que concerne a propriedades semânticas e sintáticas, são atribuídas duas propriedades distintivas gerais para os verbos dessa classe: 1. O argumento ao qual é atribuído o papel temático de experienciador tanto pode ocupar a posição de sujeito quanto de objeto, conforme é exemplificado nos (1) e (2) que reproduzimos do trabalho da autora; 2. É possível que a anáfora localizada no sujeito possa ser ligada ou possa tomar como antecedente o objeto desse verbo, principalmente para os verbos com o experienciador na posição de objeto, conforme é exemplificado nos itens que também reproduzimos do trabalho da autora em (3) e (4).

- (1) Mário (exp) teme fantasmas (tema).
- (2) Fantasmas (tema) assustam Mário (exp).
- (3) Estórias sobre si mesma_i agradam muito Maria_i.
- (4) Falatórios sobre si mesmo_i incomodam João_i.

Segundo a proposta da autora (CANÇADO, 1996), os verbos psicológicos são divididos e analisados em quatro classes, algo que ocorre particularmente para o português brasileiro, conforme certas propriedades sintáticas e semânticas relevantes que são sintetizadas no Quadro 1. Além disso, para cada classe, há um verbo prototípico.

QUADRO 1
PROPRIEDADES SINTÁTICAS E SEMÂNTICAS DOS VERBOS PSICOLÓGICOS

Classe	Verbo prototípico	Propriedades sintáticas e semânticas
1	<i>Temer</i>	Papel temático experienciador na posição de sujeito Papel temático objetivo na posição de complemento
2	<i>Preocupar</i>	Papel temático experienciador na posição de complemento Papel temático causa na posição de sujeito
3	<i>Acalmar</i>	Papel temático experienciador na posição de complemento Papel temático do sujeito pode ser uma causa ou agente
4	<i>Animar</i>	Admitem tanto as propriedades sintáticas dos verbos da classe 2 quanto as dos verbos da classe 3

Fonte: Cançado (1996). Elaborado pela autora.

Nesse trabalho, Cançado (1996) questiona e revisa a classificação usualmente feita até então para os verbos psicológicos em PB e propõe uma outra classificação para esses itens com base em uma análise semântica mais fina dos papéis temáticos. A nova proposta é chamada de Teoria Generalizada dos Papéis Temáticos e, segundo ela, os diferentes papéis temáticos das redes temáticas dos verbos psicológicos estariam “submetidos a um princípio de hierarquia temática¹ que faz a correspondência entre a semântica e a sintaxe” (CANÇADO, 1996, p. 108). Ainda, segundo a autora, “é plausível supor que os diferentes comportamentos e propriedades apresentados por esses verbos têm sua origem em suas diferenças semânticas” (CANÇADO, 1996, p. 108).

Posteriormente, em Cançado (2012), há uma reformulação mais ampla dessa análise proposta para os verbos psicológicos, tendo em vista a classe como um todo. Nesse momento, o principal questionamento apresentado busca compreender se essa classe de verbos é mesmo gramaticalmente relevante e específica, ou seja, se esse conjunto de verbos compartilha mesmo certas propriedades sintáticas e semânticas próprias. Com base em uma perspectiva lexicalista, a autora agora coloca:

Logo, se alguns verbos se comportam sintaticamente da mesma maneira ou, mais propriamente, compartilham uma propriedade sintática, então são suspeitos de carregar alguma propriedade semântica em comum. Portanto, se os verbos psicológicos são classificados como uma classe específica, parece ser assumido que a propriedade apresentar um determinado estado psicológico é relevante gramaticalmente, ou seja, que essa propriedade tem implicações na sintaxe de uma determinada língua. (CANÇADO, 2012, p. 2)

¹ “A Hierarquia Temática é um princípio que estabelece a posição sintática de um argumento a partir de uma associação entre funções sintáticas e funções semânticas, baseando-se em uma hierarquia de papéis temáticos assumidos como preferenciais para cada posição sintática” (CANÇADO, 2012, p. 9).

A hipótese da autora é que a classe dos verbos psicológicos não se sustenta teoricamente, pois a propriedade que seria específica a eles não é gramaticalmente relevante, nem sintática e nem semanticamente, sendo apenas uma propriedade particular do sentido de alguns verbos. Dessa forma, os itens lexicais anteriormente alocados nessa classe são agora analisados como pertencentes a outras classes de verbos do PB. Essa mudança analítica direciona a autora para trabalhar com a proposta de decomposição dos verbos em predicados semânticos, abordagem entendida como mais adequada para compreender e analisar esses itens. Portanto, coloca-se que trabalhar com papéis temáticos suscita muitas divergências entre os linguistas, sendo uma noção de caráter mais intuitivo; logo, essa noção deve ser tratada de forma apenas descritiva e não com estatuto teórico.

A decomposição em predicados primitivos, abordagem dos semanticistas lexicais adotada pela autora, assume que o significado dos verbos pode ser decomposto em elementos mais básicos, os chamados predicados primitivos, que representam “os componentes do significado que são recorrentes entre os grupos de verbos” (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1988 apud CANÇADO, 2012, p. 4). Nessa proposta, há o entendimento de que os verbos são itens lexicais que denotam, em geral, eventos, e que esses itens individualizam e nomeiam esses eventos.

Portanto, essa abordagem assume que “teorias de decomposição de predicados são também teorias de tipos de eventos” (CANÇADO, 2012, p. 4). A autora vai se valer das classificações de *accomplishment*, *achievement* e *state* que são usualmente adotadas nas teorias sobre eventos. Parsons (1990), no seu estudo sobre a semântica de eventos do inglês, também faz uso dessa nomenclatura e assume que verbos denotam ações e estados encontrados no mundo². Ademais, deve-se salientar que tal classificação provém de Vendler (1967), e que tanto Cançado quanto Parsons a assumem para realizarem seus respectivos trabalhos.

No que tange à proposta do autor sobre semântica de eventos, a tese principal do seu trabalho aponta que a semântica das sentenças simples do inglês requer uma forma lógica que é mais complexa do que usualmente se assumia (PARSONS, 1990, p. 3). Em resumo, ao tratar da sua língua materna, em particular dos verbos, o pesquisador objetiva desenvolver uma semântica subatômica, isto é, seu foco é investigar o que ele chama de as partes constantes das fórmulas atômicas das formas lógicas tradicionalmente estudadas pela semântica.

Assim, Parsons adota o termo genérico *eventualidade* para se referir às três categorias que correspondem a acontecimentos no mundo, seguindo a literatura da área (BACH, 1986 apud PARSONS, 1990, p. 20). Abaixo seguem exemplos do que seriam essas fórmulas atômicas e, no Quadro 2, sintetizamos a abordagem sobre eventos com a qual o autor trabalha.

- (5) X é alto
- (6) X esfaqueou Y

² Há ainda a classe *processes* (processos), também conhecida como *activities* (atividades), cujas características se assemelham tanto às dos eventos quanto às dos estados (PARSONS, 1990, p. 21 e 184). No entanto, segundo o autor, é possível analisar os verbos dessa categoria enquanto verbos de eventos. Sendo assim, tratar mais especificamente apenas de três categorias de eventualidades é uma escolha teórica do pesquisador.

QUADRO 2
CLASSIFICAÇÃO DAS EVENTUALIDADES, SEGUNDO PARSONS (1990)

Eventualidade	Descrição	Exemplo
Evento – <i>accomplishment</i>	Tipo de evento que demora um tempo para ocorrer. A maioria possui um momento de culminação (<i>culmination</i>).	Alice fez um sanduíche.
Evento – <i>achievement</i>	Por natureza, são eventos com caráter instantâneo. Por isso, não faz sentido pensar em quanto tempo eles duram.	Ela venceu a corrida.
Estado	Estados são eventualidades que permanecem com certas características ao longo do tempo.	O vestido é rosa.
Processo (atividade)	São eventualidades que denotam acontecimentos, porém aparentemente não possuem um ponto final.	Maria correu.

Fonte: Parsons (1990). Elaborado pela autora.

Em relação à proposta de Cançado (2012), o Quadro 3 detalha o esquema apresentado pela autora para o estudo de verbos, em geral, o mesmo que será utilizado na nossa análise dos verbos selecionados para o presente trabalho na próxima seção.

QUADRO 3
ESQUEMA DA DECOMPOSIÇÃO DE VERBOS EM PREDICADOS PRIMITIVOS

Evento	Descrição	Exemplo	Estrutura geral
<i>Accomplishment</i>	Eventos que possuem um processo causativo; têm princípio, ápice e estado final.	<i>Quebrar, abrir, sujar</i>	[[X ACT] CAUSE [BECOME Y <STATE>]]
<i>Achievement</i>	Eventos que denotam um estado final de um acontecimento.	<i>Morrer, adoecer, azedar</i>	[BECOME X <STATE>]
<i>State</i>	Eventos que permanecem constantes, não mostrando o que o desencadeou ou se houve algum tipo de afetação no processo.	<i>Ter, ver, conhecer</i>	[BE X STATE] ou [X STATE Y]

Fonte: Cançado (2012). Elaborado pela autora.

Na linguagem da abordagem adotada, a autora explica que as variáveis X e Y são os argumentos que saturam o predicado e às quais são atribuídos os papéis temáticos de

agente e paciente. Os metapredicados *ACT* (agir) e *BECOME* (tornar-se/ficar) tomam X e X/Y *STATE* (estado) como seus argumentos, respectivamente. O metapredicado *CAUSE* (causa) toma os dois subeventos representados pelos grupos de metapredicados e argumentos como seus argumentos. Além disso, a formalização dessa linguagem apresenta o que é chamado de raiz, que é o sentido idiossincrático de cada verbo que aparece na estrutura junto com o sentido que ele compartilha com os outros itens do seu grupo. Em (7), (8), (9), (10) são reproduzidos do trabalho da autora exemplos da aplicação dessas estruturas.

- (7) *quebrar*: [[X ACT] CAUSE [BECOME Y <QUEBRADO>]]
- (8) *azedar*: [BECOME X <AZEDO>]
- (9) *ter*: [X TER Y]
- (10) *estar sujo*: [BE X SUJO]

Com essa nova proposta, os verbos psicológicos passam a ser agrupados nas classes de verbos de mudança e nas subdivisões de verbos de mudança de estado agentivo-causativos, verbos de mudança de estado estritamente causativos e verbos de estado ou de posse (CANÇADO, 2012; CANÇADO; GODOY, 2012). A autora faz referência ao trabalho de Parsons (1990) para explicar que “verbos que denotam uma mudança de estado acarretam necessariamente o sentido *become STATE* “tornar-se/ficar estado”, em que o adjetivo que denota o estado é relacionado ao verbo” (CANÇADO, 2012, p. 10).

Desse modo, os verbos psicológicos, antes classificados em quatro classes, são agora analisados como verbos de mudança e verbos de posse. Os verbos da classe 1 passam a ser classificados como verbos desta última classe; os verbos da classe 2 são classificados como verbos de mudança de estado estritamente causativos; e, por fim, os verbos das classes 3 e 4 são agrupados junto aos verbos de mudança de estado agentivo-causativos.

Portanto, em relação aos primeiros trabalhos de Cançado (1995, 1996), os verbos *enraivecer* e *envergonhar* são classificados como verbos das classes 2 e 4, respectivamente. Posteriormente, em trabalho mais recente, Cançado (2012) reclassifica os verbos psicológicos do PB, de modo que o verbo *enraivecer* passa a ser um verbo de mudança de estado estritamente causativo e o verbo *envergonhar* se torna um verbo de mudança de estado agentivo-causativo.

Dada essa apresentação resumida do quadro teórico que baseia a escolha dos verbos selecionados para o presente trabalho, passamos na próxima seção para a análise dos itens selecionados para serem observados à luz do trabalho de Parsons (1990) e Cançado (1995, 1996, 2012).

3 UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com o trabalho de Parsons (1990) sobre semântica de eventos, esboçamos uma proposta uma aplicação da sua teoria com o intuito de compreender como as eventualidades denotadas pelos verbos *enraivecer* (emoção básica — raiva) e *envergonhar* (emoção social — vergonha) poderiam ser classificadas segundo a sua divisão em eventos (*accomplishment* e *achievement*), estados e processos, já exposta anteriormente. Para tanto, iremos utilizar os testes apresentados pelo autor para avaliarmos os dois verbos, quais sejam: uso do progressivo/gerúndio, uso de “*how long*”, teste com a estrutura “*pseudo-cleft*” e o teste denominado “*progressive entails perfect*”.

Segundo o autor, tais testes foram formulados, a princípio, para a categorização de itens linguísticos e não eventualidades. A história de elaboração e legitimação desses exercícios de categorização remonta a pesquisadores como Gilbert Ryle, Anthony Kenny, Zeno Vendler, Emmon Bach e David Dowty. Por sua vez, aponta-se que a classificação das eventualidades enquanto eventos, processos e estados remete ao próprio Aristóteles. No entanto, tendo isso em vista, Parsons (1990) aplica esses testes com o objetivo de investigar fenômenos não linguísticos. Destarte, acompanhamos a perspectiva adotada pelo autor.

Ademais, incorporando as diferentes propostas de Cançado (1995, 1996, 2012), iremos utilizar a rede temática estruturada pela autora nos seus primeiros trabalhos para fornecer a forma lógica com os devidos papéis temáticos e iremos também fornecer a formalização dos verbos conforme a linguagem da decomposição em predicados primitivos explorada em seu trabalho mais recente.

Começamos com o verbo *enraivecer*. Tomemos a sentença em (11) e sua rede temática como um verbo da classe 2 (CANÇADO, 1995) como bases para a aplicação dos testes a seguir.

(11) O chefe enraivece os funcionários. {causa, experienciador}

Teste 1: Uso do progressivo/gerúndio — O chefe está enraivecendo os funcionários.
Resultado: A construção derivada de (11) com o uso do gerúndio parece ser gramatical em PB. Portanto, com esse teste, a eventualidade denotada por *enraivecer* pode ser classificada como um evento do tipo *accomplishment* ou um processo.

Teste 2: Uso de “*how long*” — a) Por quanto tempo o chefe enraiveceu os funcionários?;
 b) Quanto tempo levou para o chefe enraivecer os funcionários?
Resultado: A construção derivada de (11) com o uso de “por quanto tempo” em (a) não parece ser gramatical em PB, ao passo em que a sentença em (b) parece ser gramatical³. Portanto, de acordo com esse teste, a eventualidade denotada por *enraivecer* pode ser classificada como um evento e não como um estado ou processo.

³ De acordo com comentários de pareceristas e outros falantes nativos do PB consultados, a sentença em (a)

- Teste 3: “*Pseudo-cleft*” — O que o chefe fez foi enraivecer os funcionários.
 Resultado: A construção derivada de (11) com uma estrutura de *pseudo-cleft* parece ser gramatical em PB. Portanto, com esse teste, a eventualidade denotada por *enraivecer* não poderia ser classificada como um estado, de modo que ela deve ser entendida ou como um evento ou como um processo.
- Teste 4: “*Progressive entails perfect*” — a) Se o chefe está enraivecendo os funcionários, então os funcionários ainda não estão enraivecidos; b) Se o chefe está enraivecendo os funcionários, então o chefe enraiveceu os funcionários.
 Resultado: Com esse teste, temos duas sentenças derivadas: a primeira (a) refere-se a construções que são satisfeitas pelos dois tipos de eventos, ao passo em que a segunda construção (b) refere-se a construções que são satisfeitas por processos. Para o PB, a sentença em (a) faz sentido e é gramatical, o que não ocorre com esse verbo na sentença em (b). Logo, com esse teste é possível classificar as eventualidades denotadas por *enraivecer* como eventos.

Com a aplicação dos testes propostos por Parsons (1990) para o verbo *enraivecer*, é possível classificar as eventualidades que ele denota, em geral, como eventos. Mais especificamente, de acordo com o teste 1, parece ser adequado afirmar que esses eventos são do tipo *accomplishment*. Assim sendo, a sentença em (11), como um evento-*accomplishment*, teria a forma lógica apresentada em (12). Além disso, a formalização semântica do verbo, de acordo com a proposta da decomposição em predicados primitivos explorada por Cançado (2012), resulta na estrutura em (13), e classifica o item em questão como um verbo de mudança de estado estritamente causativo. A fórmula saturada referente a (11) é apresentada em (14).

- (12) $(\exists e)(\exists t) [ENRAIVECER(e) \wedge CAUSA(e, o.chefe) \wedge EXPERIENCIADOR(e, os.funcionários) \wedge CUL(e, t)]$
 (13) *enraivecer*: [[X] CAUSE [BECOME Y <ENRAIVECIDO>]]
 (14) [[CHEFE] CAUSE [BECOME FUNCIONÁRIOS <ENRAIVECIDOS>]]

Passamos agora para a análise do verbo *envergonhar*. Tomemos a sentença em (15) e sua rede temática como um verbo da classe 4 (CANÇADO, 1995) como bases para a aplicação dos testes a seguir.

- (15) A mãe envergonha a filha. {agente, experienciador}

- Teste 1: Uso do progressivo/gerúndio — A mãe está envergonhando a filha.
 Resultado: A construção derivada de (15) com o uso do gerúndio parece ser gramatical em PB. Portanto, com esse teste, a eventualidade denotada por *envergonhar* pode ser classificada como um evento do tipo *accomplishment* ou um processo.

- Teste 2: Uso de “*how long*” — a) Por quanto tempo a mãe envergonhou a filha?;
b) Quanto tempo levou para a mãe envergonhar a filha?
- Resultado: A construção derivada de (15) com o uso de “por quanto tempo” em (a) não parece ser gramatical em PB, ao passo em que a sentença em (b) parece ser gramatical. Portanto, de acordo com esse teste, a eventualidade denotada por *envergonhar* pode ser classificada como um evento e não como um estado ou processo.
- Teste 3: “*Pseudo-cleft*” — O que a mãe fez foi envergonhar a filha.
- Resultado: A construção derivada de (15) com uma estrutura de *pseudo-cleft* parece ser gramatical em PB. Portanto, com esse teste, a eventualidade denotada por *envergonhar* não poderia ser classificada como um estado, de modo que ela deve ser entendida ou como um evento ou como um processo.
- Teste 4: “*Progressive entails perfect*” — a) Se a mãe está envergonhando a filha, então a filha ainda não está envergonhada; b) Se a mãe está envergonhando a filha, então a mãe envergonhou a filha.
- Resultado: Com esse teste, temos duas sentenças derivadas: a primeira (a) refere-se a construções que são satisfeitas pelos dois tipos de eventos, ao passo em que a segunda construção (b) refere-se a construções que são satisfeitas por processos. Para o PB, a sentença em (a) faz sentido e é gramatical, o que não ocorre com esse verbo na sentença em (b). Logo, com esse teste é possível classificar as eventualidades denotadas por *envergonhar* como eventos.

Novamente, com a aplicação dos testes propostos por Parsons (1990) para o verbo *envergonhar*, é possível classificar as eventualidades que ele denota, em geral, como eventos. Mais especificamente, de acordo com o teste 1, parece ser adequado afirmar que esses eventos são do tipo *accomplishment*. Assim sendo, a sentença em (15), como um evento-*accomplishment*, teria a forma lógica apresentada em (16). Ademais, a formalização semântica do verbo, de acordo com a proposta da decomposição em predicados primitivos explorada por Cançado (2012), resulta na estrutura em (17), e classifica o item em questão como um verbo de mudança de estado agentivo-causativo. A fórmula saturada referente a (15) é apresentada em (18).

- (16) $(\exists e)(\exists t) [\text{ENVERGONHAR}(e) \wedge \text{AGENTE}(e, \text{a.mãe}) \wedge \text{EXPERIENCIADOR}(e, \text{a.filha}) \wedge \text{CUL}(e, t)]$
- (17) *envergonhar*: $[[X(\text{volition})] \text{CAUSE} [\text{BECOME } Y \langle \text{ENVERGONHADO} \rangle]]^4$
- (18) $[[\text{MÃE}(\text{volition})] \text{CAUSE} [\text{BECOME } \text{FILHA} \langle \text{ENVERGONHADA} \rangle]]$

4 O modificador *volition* é inserido por Cançado, Godoy e Amaral (2013) na estrutura formal de decomposição em predicados primitivos dos verbos de mudança de estado agentivo-causativos. O objetivo é representar melhor a volição opcional do argumento em posição de sujeito.

Por fim, a aplicação dos testes para a classificação de eventualidades de Parsons indica que tanto *enraivecer* quanto *envergonhar* podem ser classificadas como eventos do tipo *accomplishment*, apesar de codificarem emoções de naturezas diferentes, de terem redes temáticas diferentes e estruturas de decomposição em predicados primitivos ligeiramente diferentes devido ao seu agrupamento em classes verbais distintas.

Com isso, esses resultados apontam que tanto uma emoção básica quanto uma emoção social podem ser codificadas pela semântica do português brasileiro como eventualidades que possuem um processo causativo, conforme (13) e (17). Isso implica que ambos os estados emocionais demandam algum aspecto — causa ou agente — para desencadeá-los.

Entretanto, de fato, apesar de *enraivecer* e *envergonhar* apresentarem essa semelhança, por meio da análise realizada, nota-se que a classificação das respectivas emoções relacionadas a esses itens enquanto básica (raiva) e social (vergonha) podem ter também um paralelo com as características dos verbos de mudança de estado estritamente causativos e dos verbos de mudança de estado agentivo-causativos.

Conforme apresenta Cançado (2012), o primeiro grupo tem como atributo não aceitar, nem de forma composicional, um agente na posição de sujeito, de modo que aceitam apenas uma causa nessa posição. Uma evidência apresentada para demonstrar esse aspecto é que esses verbos não aceitam um instrumento. Reproduzimos em (19) um exemplo da autora acerca dessa questão e, em (20), reproduzimos (11) com a referida estrutura.

- (19) *O João aborreceu o pai com um martelo.
 (20) *O chefe enraivece os funcionários com um computador.

Sendo assim, a particularidade de apenas admitir uma causa na posição de sujeito parece ser distintiva dos verbos que codificam emoções básicas, em termos linguísticos, em paralelo à característica de caráter cognitivo de serem elementares para todos os indivíduos da espécie humana, conforme aponta certa discussão da literatura da área (KAGAN, 2007; SANDER, 2013). Não pretendemos aprofundar essa investigação no presente trabalho, porém indicamos algumas evidências, com base no quadro teórico adotado, sobre as emoções básicas de alegria, tristeza e nojo.

- (21) alegria: *Lucas alegrou Daniel com um celular.
 (22) tristeza: * Laura entristeceu Carlos com uma chave.
 (23) enojar: *O pai enoja a filha com uma luva.

No outro sentido, Cançado (2012) estabelece que os verbos de mudança do tipo agentivo-causativo admitem um agente na posição de sujeito e, com isso, um instrumento. Assim, reproduzimos um exemplo da autora em (24) e, em (25), apresentamos (15) com essa estrutura.

- (24) O João assustou a Maria com um revólver.
 (25) A mãe envergonha a filha com uma roupa.

Destarte, podemos questionar se a característica de admitir a possibilidade de agentividade seria distintiva das emoções chamadas sociais, junto à sua atribuição de se manifestarem na presença de outro agente humano, seja ela física ou imaginada. Novamente, indicamos apenas algumas evidências sobre as emoções sociais como gratidão, culpa e constranger.

- (26) gratidão: Alice agradece o tio com um presente.
- (27) culpa: Marta culpa o avô com uma carta.
- (28) constranger: Paulo constrange o professor com uma foto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada neste trabalho teve como objetivo realizar um breve estudo sobre como verbos que codificam emoções de diferentes categorias são classificados nas propostas de nível semântico de Parsons (1990) e Cançado (1995, 1996, 2012). Foram examinados os verbos *enraivecer* e *envergonhar* – relacionados às emoções de raiva e vergonha, respectivamente. No delineamento do quadro teórico, apresentamos como a relevância gramatical da conhecida classe dos verbos psicológicos foi questionada pela principal autora que tem pesquisado esse tipo de verbo no português brasileiro. Além disso, mostramos que na sua reformulação teórica acerca desses verbos, a autora dialoga com a semântica de eventos de Parsons para construir a sua argumentação.

Uma interpretação possível dos resultados da análise empreendida parece sugerir que, de acordo com a abordagem de Parsons, as eventualidades denotadas pelos dois verbos selecionados podem ser classificadas como eventos do tipo *accomplishment*. Apesar de serem verbos que codificam emoções de naturezas distintas, obteve-se que ambos podem ser enquadrados analiticamente na mesma categoria semântica em termos de eventualidades.

À vista disso, trabalhos futuros podem explorar mais verbos e mais emoções com a mesma classificação ou de categorias diferentes, isto é, pesquisar mais emoções básicas e sociais e os verbos que as codificam com o intuito de estudar a sua classificação enquanto eventualidade, da mesma forma que investigar emoções positivas e negativas, por exemplo, e seus respectivos verbos. Com isso, será possível compreender melhor as propriedades linguísticas dos verbos que codificam as diferentes emoções, e aprofundar as reflexões sobre as possíveis relações entre a linguagem e emoção, conforme esboçado na seção anterior.

Nesse sentido, por meio da ampliação de testes realizados com base no arcabouço teórico aqui mobilizado, pode-se testar outros verbos que também codificam as emoções abarcadas no presente trabalho. Isso contribuiria para o encaminhamento de questões provenientes de divergências de interpretação. Logo, analisar outros verbos relacionados à raiva e à vergonha poderia auxiliar para compreendermos, de fato, se essas emoções estão associadas a eventos-*accomplishment*.

Alem disso, entendemos que outra questão significativa derivada da análise dos dados obtidos nesta sucinta investigação diz respeito à relação entre emoções e eventualidades. Alcançar um melhor entendimento acerca dessa questão pode colaborar para que se elucide, tanto linguística quanto cognitivamente, outros fenômenos relacionados às emoções como, por exemplo, o caso da simultaneidade das emoções mistas (VACCARO, KAPLAN, DAMASIO, 2020). É possível questionar como se codificaria linguisticamente, em termos semânticos e de uma abordagem sobre eventos, a ocorrência de mais de uma emoção ao mesmo tempo. Portanto, é relevante que se desenvolvam mais estudos sobre emoções e semântica de eventos.

Por último, ao se testar outros verbos do PB, pode-se angariar mais dados de uma língua com características diferentes do inglês, língua materna e objeto de interesse principal de Parsons e da bibliografia mobilizada pelo autor. Tal empreendimento é pertinente porque palavras correspondentes em diferentes línguas podem não ter as mesmas características linguísticas. Outrossim, essa investigação também pode contribuir para o encaminhamento de eventuais divergências analíticas.

REFERÊNCIAS

CANÇADO, Márcia. *Verbos psicológicos: a relevância dos papéis temáticos vistos sob a ótica de uma semântica representacional*. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

CANÇADO, Márcia. Análise descritiva dos verbos psicológicos do português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 4, n. 1, p. 89-114, 1996.

CANÇADO, Márcia. Verbos psicológicos do português brasileiro e a análise inacusativa de Belletti & Rizzi: indícios para uma proposta semântica. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 13, n. 1, p. 119-139, 1997.

CANÇADO, Márcia. O lugar da semântica em uma teoria gramatical. *Estudos Linguísticos*, v. 29, p. 67-78, 2000.

CANÇADO, Márcia. Uma aplicação da teoria generalizada dos papéis temáticos: verbos psicológicos. *Revista do GEL*, n. especial, p. 93-125, 2002.

CANÇADO, Márcia. Verbos Psicológicos: uma classe relevante gramaticalmente? *Veredas On-line: Revista de Estudos Linguísticos*, v. 16, n. 2, p. 1-18, 2012.

CANÇADO, M Márcia; GODOY, Luisa. Representação lexical de classes verbais do PB. *Alfa: Revista de Linguística*, v. 56, n. 1, p. 109-135, 2012.

CANÇADO, Márcia; GODOY, Luisa; AMARAL, Luana. Predicados primitivos, papéis temáticos e aspecto lexical. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, v. 11, n. 20, p. 104-125, 2013.

FOOLEN, Ad. A relevância da emoção para a linguagem e para a Linguística. In: CAVALCANTE, S. M. S.; MILITÃO, J. A. (org.). *Emoções: desafios para estudos da linguagem e cognição*. Belo Horizonte: PUC Minas (e-book), 2016.

KAGAN, Jerome. *What is emotion?: History, measures, and meanings*. Yale University Press, 2007.

OLIVEIRA, Roberta Pires. *Semântica formal: uma breve introdução*. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

PARSONS, Terence. *Events in the Semantics of English: a study in subatomic semantics*. Cambridge: MIT Press, 1990.

PREMACK, David; WOODRUFF, Guy. Does the chimpanzee have a theory of mind. *Behavioural and Brain Science*, v. 1, p. 515-526, 1978.

SANDERS, David. Models of emotion: the affective neuroscience approach. In: ARMONY, J.; VUILLEUMIER, P. (ed.). *The Cambridge handbook of human affective neuroscience*. Cambridge University Press, 2013.

SIMÕES, Gisela Cristina Silva. *Uma análise dos verbos psicológicos*. Monografia (Licenciatura em Letras Português) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

VACCARO, Anthony G.; KAPLAN, Jonas T.; DAMASIO, Antonio. Bittersweet: the neuroscience of ambivalent affect. *Perspectives on Psychological Science*, v. 15, n. 5, p. 1187-1199, 2020.

VENDLER, Zeno. *Linguistics in philosophy*. Ithaca, New York: Cornell University Press, 1967.

Artigo recebido em 3 de outubro de 2021.

Artigo aceito em 15 de julho de 2022.